

Estruturação de aulas de musicalização infantil: contribuições da literatura e discussão a partir de uma proposta metodológica

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Andréa Matias Queiroz
Universidade Federal de Pernambuco
andrea.queiroz@ufpe.br

Jackson Douglas Alves Cavalcanti
Universidade Federal de Pernambuco
jackson.cavalcanti@ufpe.br

Resumo. Este trabalho tem por finalidade apresentar e discutir a organização pedagógica das aulas de musicalização infantil desenvolvidas no âmbito de um projeto ligado a um grupo de pesquisa em colaboração com a extensão universitária, destacando os princípios que fundamentam sua estrutura, os eixos de atuação contemplados e as potencialidades educativas decorrentes dessa proposta. O trabalho tem como base metodológica um mapeamento dos projetos de musicalização realizados em universidades brasileiras e da literatura sobre os processos de musicalização na infância. Os resultados evidenciaram a existência de uma diversidade de projetos de musicalização infantil vinculados a universidades brasileiras e que uma organização pedagógica planejada para acolher as necessidades e interesses das crianças, contribui para o engajamento, a participação ativa e a construção de aprendizagens musicais significativas na infância.

Palavras-chave. Musicalização Infantil, Proposta Metodológica, Estruturação Pedagógica.

Structuring Music Education Classes for Children: Contributions from the Literature and Discussion Based on a Methodological Proposal

Abstract. This study aims to present and discuss the pedagogical organization of early childhood music education classes developed within a project linked to a research group in collaboration with a university extension program. It highlights the principles that underpin its structure, the educational dimensions addressed, and the pedagogical potential arising from this approach. The methodological framework is based on a mapping of music education projects conducted at Brazilian universities, as well as a review of the literature on music learning processes in childhood. The findings revealed the existence of a wide range of early childhood music education projects associated with Brazilian universities and indicated that a pedagogical organization designed to embrace children's needs and interests contributes to engagement, active participation, and the construction of meaningful musical learning experiences during childhood.

Keywords. Music Education for Children, Methodological Approach, Pedagogical Structure.



Introdução

A organização e estruturação das atividades de musicalização constituem um dos aspectos centrais da prática pedagógico-musical na infância. Diferentemente de propostas voltadas para o ensino técnico-instrumental, a musicalização infantil demanda planejamento flexível, integração entre diferentes experiências musicais e adequação às características do desenvolvimento infantil. Nesse contexto, diversos estudos têm buscado compreender como estruturar processos de ensino que favoreçam a aprendizagem musical significativa na infância (Queiroz; Oliveira, 2013; Freire, 2007).

Nessa perspectiva, a estrutura das aulas não deve ser compreendida apenas como uma sequência fixa de atividades, mas como um processo pedagógico que articula experiências sonoras, corporais, criativas e expressivas. O planejamento torna-se, portanto, um instrumento que orienta o professor na seleção de conteúdos e estratégias compatíveis com as necessidades e potencialidades das crianças. A partir disso, surge a proposta deste artigo que tem como foco apresentar e discutir a estrutura utilizada em aulas de musicalização infantil ministradas no Centro Municipal de Educação Infantil Paulo Rosas que se localiza dentro do Campus I da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na cidade de Recife/PE.

A discussão fundamenta-se em resultados parciais de uma pesquisa vinculada ao Laboratório Interdisciplinar de Neurociência, Educação e Música¹ e ao Projeto de Pesquisa “Narrativas da infância: processos cognitivos da aprendizagem musical de crianças em diferentes contextos”², que vem sendo realizada pelos autores a partir de um projeto de extensão universitária, denominado “Sons de Brincar”³, que teve início no ano de 2026. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo apresentar e analisar a estrutura pedagógica adotada nas aulas de musicalização infantil desenvolvidas no referido projeto, evidenciando os princípios que orientam sua organização, os eixos de trabalho contemplados e as possibilidades educativas decorrentes dessa proposta. Busca-se, ainda, mapear projetos que ofertam aulas de musicalização em universidades brasileiras, bem como refletir sobre as contribuições de uma organização pedagógica planejada e flexível para a promoção de experiências musicais

¹ O Laboratório Interdisciplinar de Neurociência, Educação e Música (LINEM) foi criado no ano de 2025 e faz parte do Departamento de Música da UFPE (Coordenadora: Professora Dra. Viviane Louro; Vice-coordenadora: Professora Dra. Andréa Queiroz).

² O projeto de pesquisa tem o intuito de promover ações de extensão diversas e interdisciplinares voltadas para a Música e a Neurociência.

³ O Projeto “Sons de Brincar” é uma das ações de extensão que integram o LINEM.



significativas na infância, considerando as especificidades do desenvolvimento infantil e as demandas do contexto educacional.

Percurso metodológico

Conforme mencionado anteriormente, o trabalho apresentado neste artigo resulta da articulação entre o Projeto de Pesquisa “Narrativas da infância: processos cognitivos da aprendizagem musical de crianças em diferentes contextos” e um Projeto de Extensão Universitária, ambos coordenados pela Professora Dra. Andréa Queiroz. Embora a proposta esteja fundamentada nas experiências desenvolvidas no contexto das atividades extensionistas, o presente texto caracteriza-se como um recorte de natureza teórica, voltado à discussão e sistematização da estrutura pedagógica das aulas de musicalização infantil.

Dessa forma, não foram utilizados dados produzidos por participantes da pesquisa, tampouco informações obtidas diretamente junto às crianças envolvidas nas atividades. Em razão desse caráter exclusivamente teórico e descritivo, o estudo não demandou submissão ou apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

Dito isso, a primeira etapa da pesquisa consistiu no mapeamento dos projetos de musicalização infantil vinculados às universidades federais brasileiras. Em seguida, foram levantadas informações mais detalhadas sobre cada iniciativa, tais como ano de criação, objetivos principais e páginas oficiais de divulgação. Posteriormente, os dados coletados foram sistematizados em um quadro síntese, contendo as principais características dos projetos identificados. Além disso, realizou-se um levantamento de produções acadêmicas relacionadas à temática da musicalização infantil desenvolvida no âmbito desses projetos, com o intuito de compreender as tendências e contribuições presentes na literatura da área.

Projetos de Musicalização Infantil

Ao analisar os projetos de musicalização infantil desenvolvidos em universidades brasileiras, observa-se a constituição de uma rede de iniciativas que extrapola a oferta de atividades musicais para crianças, assumindo papel fundamental na formação de professores, na produção de conhecimento científico e na consolidação da musicalização infantil como um campo específico da Educação Musical. Instituições como UFBA, UFMG, UFPB, UFPEL, USP, UFRN e UFS apresentam propostas distintas, mas compartilham princípios comuns

relacionados à democratização do acesso à educação musical, ao desenvolvimento infantil por meio da música e à articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O levantamento realizado permitiu identificar projetos de musicalização infantil vinculados a universidades de diferentes regiões do Brasil, evidenciando a ampla inserção dessa modalidade de ação extensionista no contexto do ensino superior. Embora apresentem características específicas quanto ao público atendido, objetivos e metodologias adotadas, os projetos compartilham o propósito de promover experiências musicais significativas na infância, articulando ações de ensino, pesquisa e extensão. O Quadro 1 apresenta uma síntese das principais informações dos projetos mapeados, incluindo instituição de origem, localização geográfica e breve caracterização de suas atividades.

Quadro 1 – Levantamento dos projetos de musicalização infantil

Universidade	Projeto	Cidade/Estado
USP ⁴	Projeto USP Música Criança (Ribeirão Preto) É um programa de formação musical vinculado ao Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP). Oferece turmas de musicalização infantil para crianças de 4 a 7 anos. Atende também crianças e jovens em cursos de cordas friccionadas.	Ribeirão Preto, SP
UFBA ⁵	UFBA – Musicalização Infantil É Projeto de extensão da Escola de Música da UFBA. Existe desde a década de 1960 para crianças de 5 e 6 anos. Desde 2006 passou a atender crianças de 0 a 6 anos. Atualmente há turmas para bebês e crianças pequenas.	Salvador, BA
UFPB ⁶	UFPB – Laboratório de Educação Musical Infantil (LEMI) O LEMI foi criado para funcionar como um laboratório-escola de formação de licenciandos em Música. Tem foco na musicalização de crianças da primeira infância. O projeto de musicalização infantil na UFPB foi iniciado em 2010. Projetos atuais: 1) Musicalização Infantil no Colégio de Aplicação (CAp-UFPB); 2) Vivências Musicais no LEMI; 3) Musicalização e Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais para Crianças.	João Pessoa, PB

⁴ Informações retiradas dos seguintes sites: Jornal da USP: [Projeto USP Música Criança](#) e Perfil institucional: [USP Música Criança](#)

⁵ Para mais informações: [Site do projeto Musicalização Infantil UFBA](#). [Escola de Música da UFBA – cursos infantis](#)

⁶ Informações sobre o projeto podem ser consultadas no link a seguir: [Repositório UFPB – história do LEMI](#).



UFPEL ⁷	Musicalização Infantil e Musicalização para Bebês O Projeto de Extensão da Universidade Federal de Pelotas iniciou suas atividades em 2007, promovendo a musicalização infantil para crianças de 0 a 4 anos e ações de inclusão. As atividades são realizadas no Centro de Artes da UFPel (Blocos de Música).	Pelotas, RS
UFMG ⁸	UFMG – Centro de Musicalização Integrado (CMI) O CMI teve início em 1985 como projeto de extensão da Escola de Música da UFMG. Atualmente oferece cursos regulares de musicalização infantil. Há turmas específicas para crianças de 3 a 6 anos. O foco é o desenvolvimento da sensibilidade auditiva e da experiência musical coletiva.	Belo Horizonte, MG
UFRN ⁹	Primeiras Notas: Musicalização Infantil O projeto foi criado em outubro de 2020 e faz parte da Escola de Música da UFRN (EMUFRN), focado em bebês e crianças de até 3 anos. Iniciou com proposta de ser um curso de sensibilização musical infantil, em um contexto de aulas remotas. Depois de dois anos de atuação, o curso passou a integrar o Laboratório de Práticas em Educação Musical Infantil (Lapemi).	Natal, RN

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas páginas oficiais de cada projeto

Historicamente, a musicalização infantil tem ocupado lugar de destaque na Educação Musical brasileira, especialmente a partir das discussões promovidas por pesquisadores que defendem experiências musicais significativas desde os primeiros anos de vida. Nesse contexto, projetos como a Musicalização Infantil da UFBA e o Centro de Musicalização Integrado da UFMG representam experiências pioneiras que contribuíram para a construção de referenciais pedagógicos voltados à infância. Essas iniciativas dialogam com a compreensão de que a educação musical não deve estar centrada apenas na aquisição de habilidades técnicas ou na preparação para o estudo instrumental, mas na ampliação das possibilidades de expressão, percepção, criação e interação musical das crianças (Brito, 2003; Ilari, 2003; Boal-Palheiros; Ilari, 2023).

Outro aspecto recorrente entre os projetos analisados refere-se à sua função formativa. Experiências como o Laboratório de Educação Musical Infantil (LEMI), da UFPB e o Projeto

⁷ Mais informações sobre o Projeto:

<https://www.instagram.com/musicalizacaoainfantilufpel?igsh=bzZkbXh3YmpsYTRq>

⁸ Informações obtidas a partir do link: [CMI/UFMG – Musicalização de 3 a 6 anos](#)

⁹ As informações sobre o Projeto foram extraídas a partir do link: <https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/filtros?keyword=Ciart>



USP Música Criança evidenciam a importância desses espaços como laboratórios pedagógicos para a formação inicial de professores de música. Conforme argumentam Del-Ben (2003) e Hentschke e Del-Ben (2003), a formação docente em música demanda oportunidades de articulação entre conhecimentos teóricos e experiências práticas, possibilitando aos licenciandos vivenciarem situações reais de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos de musicalização infantil tornam-se espaços privilegiados para a construção de saberes pedagógicos, permitindo que futuros professores reflitam sobre planejamento, mediação pedagógica, desenvolvimento infantil e processos de aprendizagem musical.

Além da dimensão formativa, os projetos analisados revelam forte potencial para a produção de conhecimento científico. Muitos deles constituem contextos de pesquisa sobre desenvolvimento musical, práticas pedagógicas, aprendizagem na primeira infância, interação musical e formação docente. Tal característica reforça o entendimento de que a extensão universitária pode atuar como espaço de investigação e produção de conhecimento, aproximando universidade e comunidade. Conforme destaca Penna (2015), a Educação Musical brasileira tem ampliado seus campos de atuação e pesquisa, incorporando diferentes contextos sociais e educacionais, entre eles os projetos de musicalização infantil vinculados às universidades.

A presença de iniciativas voltadas para bebês e crianças pequenas, como os projetos da UFBA, UFPEL e UFRN, também evidencia a crescente valorização da primeira infância no campo da Educação Musical. Estudos desenvolvidos por Ilari (2003; 2009; 2012) demonstram que as experiências musicais vivenciadas nos primeiros anos de vida contribuem para o desenvolvimento da percepção auditiva, da comunicação, da interação social e dos vínculos afetivos, reforçando a relevância de programas que promovam o contato sistemático com a música desde os primeiros meses de vida.

Outro elemento que merece destaque é a diversidade de abordagens pedagógicas identificadas nos projetos. Enquanto algumas iniciativas priorizam vivências musicais, brincadeiras cantadas, movimento corporal e exploração sonora, outras articulam musicalização e iniciação instrumental, tecnologias digitais ou experiências interdisciplinares. Essa pluralidade reflete uma característica marcante da Educação Musical brasileira contemporânea, que, segundo Figueiredo (2010), tem buscado superar modelos únicos de ensino para valorizar diferentes formas de aprender, produzir e vivenciar música em contextos diversos.

A atuação dos projetos de musicalização infantil vinculados às universidades brasileiras também pode ser compreendida à luz do princípio da indissociabilidade entre ensino,



pesquisa e extensão, previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988. Nesse contexto, tais iniciativas ultrapassam a função de prestação de serviços à comunidade, constituindo-se como espaços formativos e de produção de conhecimento que aproximam universidade e sociedade. Ao oferecer experiências musicais para crianças, esses projetos promovem ações extensionistas que dialogam diretamente com demandas sociais, ao mesmo tempo em que possibilitam a formação prática de estudantes de graduação e fomentam investigações sobre infância, aprendizagem musical, desenvolvimento humano e práticas pedagógicas.

Sob essa perspectiva, os projetos de musicalização infantil configuram ambientes privilegiados para a construção coletiva de conhecimentos, nos quais crianças, famílias, professores, estudantes e pesquisadores participam ativamente dos processos educativos. Dessa forma, além de contribuírem para a democratização do acesso à educação musical, essas iniciativas reafirmam o compromisso social da universidade pública brasileira, evidenciando como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão potencializa a formação acadêmica, a produção científica e o desenvolvimento cultural das comunidades atendidas.

Estruturação pedagógica do Projeto “Sons de Brincar”

A organização pedagógica do Projeto “Sons de Brincar” foi construída a partir de referenciais da Educação Musical voltados à infância, bem como das experiências acumuladas por projetos de musicalização infantil desenvolvidos em universidades brasileiras. Considerando as especificidades do desenvolvimento infantil e a necessidade de proporcionar experiências musicais significativas, as aulas são planejadas de forma a integrar diferentes dimensões da aprendizagem musical, envolvendo escuta, canto, movimento corporal, exploração sonora, criação, apreciação e prática instrumental. Além disso, busca-se desenvolver atividades que conciliem ludicidade, afetividade e participação ativa das crianças, compreendendo a música como uma linguagem vivenciada por meio da experimentação e da interação. Nesse contexto, foi estruturada uma proposta pedagógica que organiza as aulas em momentos específicos, contemplando desde o acolhimento inicial até as atividades de exploração musical e o encerramento, favorecendo a construção gradual e integrada dos conhecimentos musicais.

Quadro 2 – Resumo da estruturação das aulas de musicalização



1) Acolhimento - Música inicial - Canção	- No momento inicial da aula, cantamos uma música contendo o nome da criança. A mesma música é cantada a cada início de aula; - Em seguida, cantamos uma música já conhecida pelas crianças para que elas cantem e explorem outros elementos como forte/fraco, lento/rápido etc. Outra possibilidade é fazer alguma brincadeira de atenção (com imitação de gestos rítmicos, por exemplo) ou atividade de respiração utilizando parlendas, rimas etc.
2) Desenvolvimento das atividades - Jogos, percussão corporal, manipulação de instrumentos musicais, brincadeiras etc.	- Nesse segundo momento, as atividades variam bastante, mas de modo geral incluem músicas com percussão corporal, com instrumentos de percussão e com dança e movimento. - Aqui também são realizados jogos, brincadeiras e/ou outras atividades, como conhecer sons do corpo/animais/instrumentos. Dinâmicas que explorem elementos como andamentos, diferentes ritmos, apreciação ativa/expressiva etc.
3) Relaxamento e finalização - Apreciação musical e finalização da aula.	- O terceiro momento da aula é voltado para “acalmar” o clima da aula para a finalização. Para isso, as crianças podem deitar no tapete e ouvir alguma música mais lenta. De modo geral, após isso as crianças são convidadas a falar sobre a música (que instrumentos tocaram, sobre o que falava caso tenha letra, que sensações tiveram etc.). Por fim, cantamos uma música que simboliza a finalização da aula.

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao analisar a organização pedagógica das atividades de musicalização apresentada no Quadro 2, observa-se uma estrutura recorrente composta por momentos de acolhimento, desenvolvimento das atividades e finalização. Essa organização evidencia uma preocupação não apenas com a aprendizagem musical, mas também com aspectos afetivos e relacionais envolvidos na experiência educativa. A utilização de canções de boas-vindas, atividades corporais, jogos musicais e momentos de apreciação revela uma compreensão da música como linguagem que articula emoção, movimento, cognição e socialização.

A estrutura de aula foi inspirada, principalmente, no modelo de plano de aula idealizado pelos integrantes do curso de musicalização infantil da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e apresentado por Barboza e Madalozzo (2011). Embora trabalhemos com uma rotina similar à apresentada pelos autores, algumas mudanças foram necessárias para que pudéssemos adaptar ao nosso contexto e às nossas experiências.

A estruturação de aula apresentada também permite identificar aproximações com importantes correntes pedagógicas da Educação Musical. A valorização do movimento corporal e das experiências rítmicas aproxima-se das concepções de Dalcroze, para quem o corpo constitui elemento fundamental da aprendizagem musical. Da mesma forma, a presença de atividades de canto, exploração vocal e utilização de canções infantis dialoga com os princípios



defendidos por Kodály, que compreende a voz como o primeiro instrumento musical da criança. Já o uso de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas aproxima-se das propostas de Martenot e Orff, que atribuem à ludicidade um papel central na construção do conhecimento musical. Conforme explicitado pelos próprios autores do projeto, tais influências orientam a organização das práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas¹⁰.

Além disso, a diversidade de conteúdos envolvendo prática vocal, rítmica, expressão corporal, percepção musical, apreciação musical e prática instrumental, demonstra uma compreensão ampliada da musicalização infantil. Em vez de restringir-se ao ensino de conteúdos teóricos ou à iniciação instrumental precoce, as atividades buscam proporcionar experiências musicais diversificadas que contemplem diferentes formas de participação da criança. Essa perspectiva encontra respaldo em Swanwick (2003), ao defender que a aprendizagem musical deve envolver experiências de execução, apreciação e criação, permitindo que a criança construa relações significativas com a música.

Outro elemento que merece destaque é a centralidade da ludicidade nas propostas identificadas. As brincadeiras, os jogos musicais, as histórias cantadas e as atividades de movimento presentes na estrutura das aulas revelam uma compreensão da infância como categoria social e cultural específica, cujas formas de aprender estão profundamente relacionadas ao brincar. Tal entendimento aproxima-se das discussões de Kishimoto (2017), para quem o brincar constitui uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, bem como das reflexões de Brito (2003), que enfatiza a importância das experiências musicais lúdicas na construção dos conhecimentos musicais das crianças.

Dessa forma, a análise dos projetos mapeados e das práticas pedagógicas identificadas permite compreender que a musicalização infantil desenvolvida nas universidades brasileiras constitui um campo de atuação caracterizado pela integração entre ensino, pesquisa e extensão, pela valorização das especificidades da infância e pela adoção de abordagens pedagógicas que articulam corpo, voz, movimento, criação, escuta e ludicidade. Mais do que preparar crianças para estudos musicais futuros, essas iniciativas promovem experiências musicais significativas que contribuem para a formação humana, cultural e artística dos participantes, reafirmando o papel social da universidade pública na democratização do acesso à educação musical.

No que diz respeito à forma como os conteúdos musicais são trabalhados, busca-se desenvolver experiências que contemplem diferentes dimensões da aprendizagem musical,

¹⁰ Os educadores musicais e proposições metodológicas apresentadas neste parágrafo possuem como base o livro “Pedagogias em Educação Musical” organizado por Mateiro e Ilari (2011).

envolvendo práticas vocais, atividades rítmicas, expressão corporal, percepção musical, apreciação e exploração instrumental. Essa organização (Quadro 3) procura proporcionar às crianças vivências musicais diversificadas, nas quais o fazer, o ouvir, o sentir e o criar música ocorram de maneira integrada e significativa.

Quadro 3 – Exemplos de aspectos musicais trabalhados

Prática vocal

a) Exploração do uso de sua própria voz; b) Respiração; c) Diferenciação entre o falar, o cantar e o gritar; d) Expressão oral através de canções; e) Ritmo da fala implícito nas músicas; f) Histórias cantadas e contadas.

Rítmica

a) Duração do som; b) Pulsação; c) Ritmo real; d) Subdivisão rítmica; e) Andamento; f) Movimentação e dança.

Expressão corporal

a) Percussão corporal; b) Gestos, palmas, movimentos corporais; c) Pequenas danças.

Percepção musical

a) Diferenciação entre som musical e não musical; b) Altura do som; c) Exploração de sons; d) Som e silêncio.

Apreciação Musical

a) Audição e Concentração; b) Movimentação corporal criada para acompanhar a obra apreciada; c) Histórias cantadas e contadas.

Prática instrumental

a) Exploração de pequenos instrumentos de percussão (ovinhos, chocalhos, cocos, guizos, entre outros); b) Acompanhamento de canções.

Fonte: Elaborado pelos autores

Cabe destacar que as possibilidades pedagógicas da musicalização infantil não se encerram nos exemplos apresentados no Quadro 3. Os conteúdos e atividades descritos representam algumas das experiências mais frequentemente desenvolvidas no projeto, mas são constantemente adaptados e ampliados de acordo com os interesses das crianças, os objetivos de cada turma e as necessidades observadas ao longo do processo educativo. Essa flexibilidade pedagógica permite que novas propostas, repertórios, jogos, brincadeiras, movimentos corporais, atividades criativas e experiências sonoras sejam incorporados às aulas, favorecendo uma aprendizagem musical dinâmica e significativa.

Contribuições para a promoção de experiências musicais significativas na infância



As discussões contemporâneas no campo da Educação Musical têm enfatizado a importância de compreender a musicalização infantil para além da transmissão de conteúdos musicais específicos, valorizando experiências que permitam às crianças explorar, criar, escutar, movimentar-se e atribuir sentidos às suas vivências sonoras. Nessa perspectiva, a qualidade das experiências musicais oferecidas durante a infância está diretamente relacionada às oportunidades de participação ativa, interação social, expressão criativa e construção de vínculos afetivos com a música. Assim, esta seção busca refletir sobre como a organização pedagógica apresentada neste trabalho pode contribuir para a promoção de experiências musicais significativas na infância, articulando pressupostos teóricos da Educação Musical com as práticas desenvolvidas no projeto de musicalização analisado.

A produção musical na infância está profundamente ligada à forma como as crianças percebem e interagem com o ambiente sonoro ao seu redor. Essa produção abrange uma variedade de atividades, como cantar, tocar instrumentos, improvisar ou imitar sequências rítmicas e melódicas, ações que não apenas revelam aspectos expressivos da criança, mas também envolvem processos cognitivos complexos (Hargreaves; Zimmerman, 2006).

Apesar de ainda haver quem pense na criança apenas como um ouvinte passivo, a literatura referente a música na infância demonstra que elas também são capazes de reagir e responder aos estímulos sonoros desde o nascimento (Ilari, 2012). O trabalho com música na infância é de fundamental importância, pois a criança explora várias capacidades musicais, estimulando não só a sua musicalidade, mas também o seu desenvolvimento de forma geral. Assim sendo, a musicalização tem o objetivo de trabalhar com a música desenvolvendo competências como ouvir, perceber, discernir e interagir com diferentes universos sonoros. Nesse sentido, Penna (2015) acrescenta que,

Musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo. Pois nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado ao quadro das experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos (Penna, 2015, p.31).

Essa compreensão aproxima-se das discussões mais recentes da Educação Musical que concebem a aprendizagem musical como um processo participativo, experiencial e socialmente construído. Estudos de Burnard, Powell e Murphy (2021) destacam que as crianças aprendem música de maneira mais significativa quando participam ativamente de experiências que envolvem exploração, improvisação, colaboração e tomada de decisões musicais. De forma



semelhante, Barrett (2022) argumenta que os processos de criação e expressão musical favorecem o desenvolvimento da agência infantil, permitindo que as crianças atuem como produtoras de cultura e não apenas como receptoras de conhecimentos musicais previamente estabelecidos.

Destaca-se que, na infância, especialmente na primeira etapa do desenvolvimento, a musicalização deve ser conduzida de forma lúdica, por meio de brincadeiras, jogos, movimentos corporais, exploração vocal e utilização de instrumentos musicais simples. Essa abordagem favorece o engajamento das crianças, respeita suas especificidades de desenvolvimento e potencializa a aprendizagem, ao mesmo tempo em que promove experiências significativas, prazerosas e culturalmente enriquecedoras. Além disso, a criança também incorpora esquemas de sua cultura, adquire habilidades rítmicas e melódicas, domínio de motivos familiares, habilidade em relação aos instrumentos musicais, flexibilidade ao cantar suas próprias canções e as que aprende (Parizzi, 2005).

Nessa direção, pesquisas recentes têm ressaltado a importância de propostas pedagógicas que integrem música, movimento, brincadeira e imaginação. Segundo Young (2019), as experiências musicais na primeira infância tornam-se mais significativas quando emergem de contextos lúdicos e de interações sociais que respeitam os modos próprios de expressão das crianças. Do mesmo modo, Campbell e Wiggins (2023) defendem que o envolvimento musical infantil ocorre de forma mais consistente quando as atividades valorizam a escuta ativa, a experimentação sonora, a criatividade e as culturas musicais presentes no cotidiano das crianças. Tais aspectos encontram-se presentes na estrutura pedagógica proposta neste trabalho, especialmente nas atividades que articulam canto, movimento corporal, exploração instrumental, apreciação musical e jogos sonoros.

Além dos aspectos citados, o estabelecimento de rotinas pedagógicas também se mostra relevante para a promoção de experiências musicais significativas, pois a presença de momentos recorrentes de acolhimento, exploração musical e encerramento contribui para a construção de um ambiente seguro e previsível, favorecendo o engajamento das crianças nas atividades. Estudos recentes sobre musicalização infantil indicam que a organização de rotinas flexíveis auxilia na criação de vínculos afetivos, no desenvolvimento da autonomia e na ampliação da participação das crianças durante as práticas musicais (Young, 2019; Barbosa; Horn, 2021). Nesse sentido, a previsibilidade não deve ser entendida como rigidez, mas como uma referência organizadora que oferece segurança para que novas experiências musicais possam emergir.





Considerando os aspectos discutidos, observa-se que a estrutura pedagógica apresentada neste trabalho favorece a construção de experiências musicais significativas ao articular acolhimento, exploração, criação, movimento, apreciação e socialização em um mesmo percurso educativo. Mais do que organizar conteúdos, essa estrutura procura criar condições para que as crianças participem ativamente dos processos musicais, desenvolvendo competências perceptivas, expressivas, criativas e relacionais.

Sob essa perspectiva, a musicalização infantil pode ser compreendida como um espaço de construção de sentidos, no qual as crianças estabelecem relações afetivas com a música ao mesmo tempo em que ampliam suas formas de expressão e interação com o mundo. As atividades desenvolvidas no projeto evidenciam que experiências musicais planejadas, flexíveis e centradas na participação infantil contribuem não apenas para o desenvolvimento musical, mas também para a formação humana, cultural e social das crianças, reafirmando o potencial educativo da música na infância.

Considerações finais

Considerando os objetivos propostos, este trabalho permitiu apresentar e discutir uma proposta de estruturação pedagógica para aulas de musicalização infantil, tomando como referência tanto o mapeamento de projetos desenvolvidos em universidades brasileiras quanto os aportes teóricos da Educação Musical voltados à infância. O levantamento realizado evidenciou que a musicalização infantil ocupa lugar de destaque nas ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelas universidades, constituindo-se como um importante campo de formação musical, formação docente e produção de conhecimento.

A análise dos projetos identificados revelou a existência de diferentes abordagens pedagógicas, públicos atendidos e contextos de atuação, mas também apontou elementos comuns relacionados à valorização da experiência musical significativa, da ludicidade, da participação ativa das crianças e da articulação entre universidade e comunidade. Esses aspectos reforçam a compreensão da musicalização infantil como um processo que ultrapassa a transmissão de conteúdos musicais, favorecendo o desenvolvimento de competências perceptivas, expressivas, criativas e relacionais.

No que se refere ao Projeto Sons de Brincar, a proposta apresentada demonstra que a organização intencional das aulas, estruturada em momentos de acolhimento, exploração musical e finalização, pode contribuir para a construção de ambientes pedagógicos que conciliam segurança, flexibilidade e participação. Além disso, a integração entre canto,

movimento corporal, apreciação musical, exploração sonora, jogos e prática instrumental possibilita que diferentes dimensões da aprendizagem musical sejam contempladas de maneira articulada e coerente com as especificidades da infância.

Por fim, destaca-se que a estrutura pedagógica discutida neste trabalho não deve ser compreendida como um modelo único ou prescritivo de musicalização infantil, mas como uma possibilidade metodológica construída a partir do diálogo entre experiências práticas e referenciais teóricos da área. Considerando o caráter teórico-descritivo deste estudo, que não contemplou a produção de dados empíricos junto às crianças participantes do projeto, entende-se que futuras pesquisas poderão investigar como os diferentes elementos dessa proposta pedagógica são percebidos pelas próprias crianças e quais contribuições produzem para seus processos de aprendizagem musical. Espera-se que as reflexões apresentadas possam contribuir para a atuação de professores, estudantes e pesquisadores interessados na educação musical na infância, bem como estimular novas investigações sobre a organização de práticas pedagógicas capazes de promover experiências musicais significativas em diferentes contextos educativos.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. *Organização do tempo e das rotinas na Educação Infantil*. Porto Alegre: Penso, 2021.

BARBOSA, Vivian Dell' Agnolo; MADALOZZO, Tiago. Construindo um modelo de plano para aulas de musicalização infantil: a experiência do curso de musicalização infantil da UFPR. In: II SEMINÁRIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL INFANTIL/ V ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL. Salvador, 2011 p. 46-56.

BARRETT, Margaret S. *Children, Music and Meaning*. Cham: Springer, 2022.

BOAL-PALHEIROS, Graça; ILARI, Beatriz. Music, drama, and social development in Portuguese children. *Frontiers in Psychology*, v. 14, 2023.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BURNARD, Pamela; POWELL, Kimberly; MURPHY, Regina. *The Routledge International Handbook of Interdisciplinary Research in Singing*. London: Routledge, 2021.

CAMPBELL, Patricia Shehan; WIGGINS, Trevor. *The Oxford Handbook of Children's Musical Cultures*. Oxford: Oxford University Press, 2023.

DEL-BEN, Luciana Marta. Múltiplos espaços, multidimensionais processos de formação do professor de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 29-32, 2003.



FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Educação musical e formação de professores: experiências e perspectivas. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 18, n. 24, p. 13-24, 2010.

FREIRE, Ricardo et al. Aspectos da avaliação do desenvolvimento musical de crianças do nascimento aos 5 anos e seu impacto na família. *Revista da ABEM*, Campo Grande, 2007.

HARGREAVES, David; ZIMMERMAN, Marilyn. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem musical. In: Ilari, Betriz (Org.). *Em busca da mente musical: Ensaio sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*, 2006, p. 231-270.

HENTSCHKE, Liane; DEL-BEN, Luciana. *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

ILARI, Beatriz Senoi. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 9, p. 7-16, 2003.

ILARI, Beatriz Senoi. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Curitiba: Ibpx, 2009.

ILARI, Beatriz Senoi (org.). *Música, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PARIZZI, Maria Betânia. *O canto espontâneo da criança de três a seis anos como indicador de seu desenvolvimento cognitivo-musical*. Belo Horizonte: Dissertação de Mestrado – Escola de Música da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

QUEIROZ, Andréa Matias; OLIVEIRA, Samara Rodrigues de. Musicalização infantil na Escola de Educação Básica da UFPB. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. *Anais...* Londrina: ABEM, 2013. Disponível em: [PDF do trabalho](#). Acesso em: 21 jun. 2026.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

YOUNG, Susan. *Music in Early Childhood: Exploring the Theories, Philosophies and Practices*. London: Routledge, 2023.